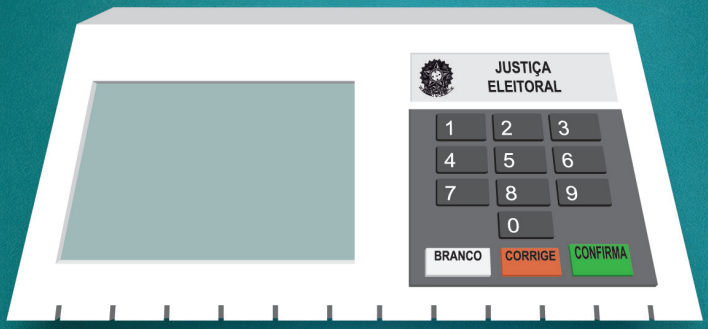
URNA ELETRÔNICA



20 ANOS A FAVOR DA DEMOCRACIA

Tribunal
Superior
Eleitoral

© 2016 Tribunal Superior Eleitoral
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa dos autores.

Secretaria de Gestão da Informação
SAFS, Quadra 7, Lotes 1/2, 1º andar
70070-600 – Brasília/DF
Telefone: (61) 3030-9225

Secretário-Geral da Presidência
Carlos Vieira von Adamek

Diretora-Geral da Secretaria
Leda Marlene Bandeira

Secretário de Gestão da Informação
Geraldo Campetti Sobrinho

Unidade responsável
Coordenadoria de Editoração e Publicações (Cedip/SGI)

Textos
Seção de Preparação e Revisão de Originais (Seprev/Cedip/SGI)
Seção de Acervos Especiais (Seesp/Cobli/SGI)

Produção e edição
Patrícia Jacob
Manuela Marla

Informações históricas
Ane Cajado
André Antônio

Validação técnica
Rafael Azevedo (Clogi/STI)

Editoração
Seção de Editoração e Programação Visual (Seprov/Cedip/SGI)

Capa e projeto gráfico
Clinton Anderson
Edward Lima
Virgínia Soares

Revisão de textos
Seção de Preparação e Revisão de Originais (Seprev/Cedip/SGI)

Copidesque e revisão
Patrícia Jacob
Helke Cunha

Impressão, acabamento e distribuição
Seção de Impressão e Distribuição (Seidi/Cedip/SGI)

APRESENTAÇÃO

Este ano, a urna eletrônica está completando seu 20º aniversário. Desde que foi usada pela primeira vez, em 1996, ela passou por inúmeras mudanças tecnológicas a fim de garantir aos brasileiros o exercício salutar da cidadania, concretizado num processo de votação seguro e confiável. Hoje, ela é símbolo da democracia brasileira e carro-chefe do Tribunal Superior Eleitoral. Mas você sabe por quê?

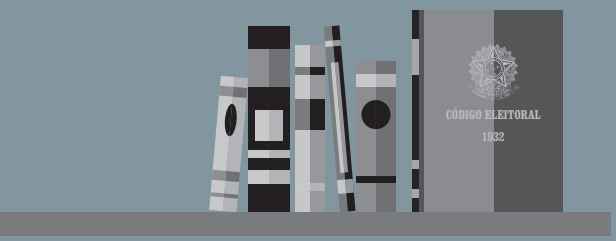
Esteticamente simples em comparação com outros modelos de mercado, ela é fruto da dedicação de profissionais altamente capacitados, não apenas da Justiça Eleitoral, mas também de outros órgãos do governo, atentos aos aparatos de segurança em Tecnologia da Informação.

Embora criticada na mídia – muitas vezes por desconhecimento de seus componentes de segurança –, a urna eletrônica pode ser considerada um dos aparelhos mais seguros para votação utilizados hoje. Ao lado da informatização da Justiça Eleitoral, ela possibilitou o combate mais efetivo a vários tipos de fraudes ou mesmo a erros humanos existentes no processo eleitoral antigo, como duplicidade de votos e troca de cédulas eleitorais durante a contagem, entre outros.

A Justiça Eleitoral trabalha incansavelmente para que a urna eletrônica chegue a qualquer localidade do Brasil, tornando o direito de votar de fato acessível a todos os cidadãos.

O Tribunal convida você a conhecer e reconhecer todo o processo por que passa a urna eletrônica e a destrinchar todas as partes que a compõem e que a tornam a escolha mais segura, sigilosa e precisa dos rumos da nação.

A URNA ANTES DA ERA DIGITAL



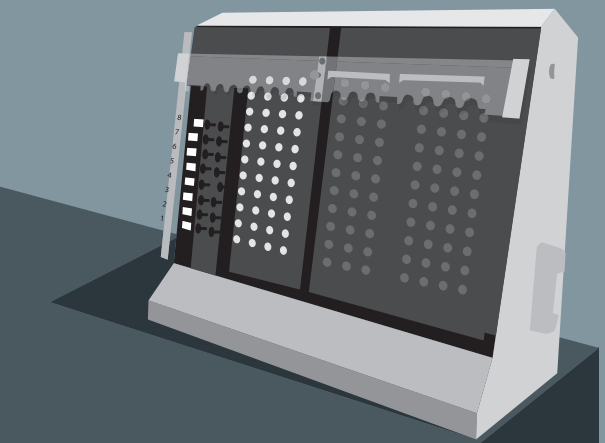
O Código Eleitoral de 1932 já previa o "uso das máquinas de votar".

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

1º – Confraternização Universal

*Feriado instituído pela Lei nº 5.010/1966.



A primeira urna eletrônica foi invenção do brasileiro **Sócrates Ricardo Puntel**, que a apresentou na década de 1960.

Muitos foram os objetos encarregados de guardar os votos durante a história eleitoral brasileira. Houve tempo em que o voto era falado ao ouvido do escrivão, que o anotava e apurava; em seguida, ele registrava o nome dos eleitos em papéis guardados em bolas de cera (os *pelouros*). Tais artefatos ficavam em arcas de madeira até o dia em que toda a comunidade pudesse conhecer os resultados.

No tempo do Império e nos primeiros anos da República, não havia cédula oficial. Era possível depositar, nas urnas de madeira, qualquer papel no qual se pudesse ler o nome do candidato. A legislação da época possibilitava, inclusive, que o eleitor simplesmente declarasse sua escolha em voz alta, à vista de todos os presentes.

Em 1932, com a criação da Justiça Eleitoral, as cabines indevassáveis e as sobrecartas oficiais passaram a garantir o sigilo do voto. As cédulas continuavam sendo fabricadas pelos candidatos, mas deviam ser inseridas pelo eleitor em envelopes opacos fabricados pela Justiça Eleitoral.

A cédula oficial de votação foi utilizada a partir de 1955. Ela minimizava a influência do poder econômico nos pleitos, por isentar os candidatos do ônus com a sua fabricação, e coibia fraudes.

Uma previsão do Código Eleitoral de 1932, no entanto, não tinha sido concretizada: a "máquina de votar". Muitas tentativas foram feitas até a criação da urna mecânica, por Sócrates Puntel, na década de 1960. Nenhuma delas, porém, conseguiu oferecer um modelo acessível, facilmente transportável às regiões mais distantes, resistente, que assegurasse o sigilo do voto e garantisse uma apuração confiável. Tal solução foi encontrada em 1995, mas isso é história para mais um mês.

O NASCIMENTO DA URNA ELETRÔNICA

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29					

8 e 9 – Carnaval*

*Feriado instituído pela Lei nº 5.010/1966.

Em 1996
aconteceu a primeira eleição com a máquina de votar.

32%
do eleitorado votou.

A urna eletrônica mudou a face das eleições no Brasil de forma radical. As cédulas com seus rabiscos, as urnas de lona e os dias consumidos com a apuração dos pleitos deram lugar ao computador, que passou a ser utilizado por eleitores, servidores da Justiça Eleitoral e colaboradores.

Na década de 1980, além da informatização da própria Justiça Eleitoral, um passo adiante foi dado: o recadastramento eletrônico nacional de aproximadamente 70 milhões de eleitores. A partir daí, foi possível reestruturar o banco de eleitores por meio da criação do número único nacional.

Nas eleições de 1994, com a totalização informatizada dos votos, já era possível antever a concretização segura de um ideal posto pelo Código Eleitoral de 1932: votar por meio de uma máquina.

Em 1996, o projeto da urna eletrônica foi concluído, e sua fabricação, iniciada. No mesmo ano, aproximadamente 200 mil eleitores, de 57 municípios, elegeram seus representantes pela primeira vez por meio da "máquina de votar". Desde então, a democracia brasileira se faz com gente, transparência e muitos *bytes*.

VOCÊ SABE

POR QUE A URNA DO BRASIL É TÃO VANTAJOSA?

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

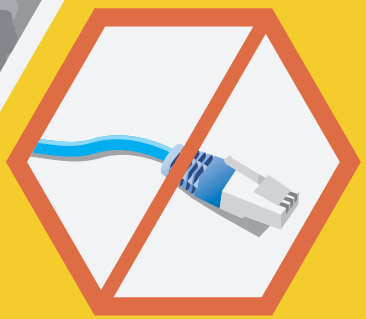
23 a 27 – Semana Santa*
25 – Paixão de Cristo
27 – Páscoa

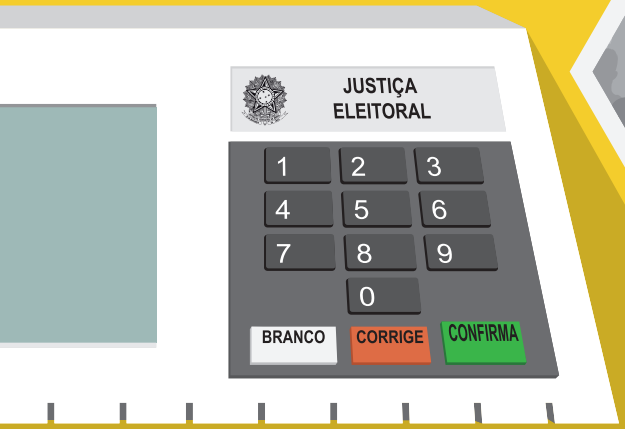
*Feriado instituído pela Lei nº 5.010/1966.

Os brasileiros ficam sabendo quem ganhou as eleições **antes mesmo da meia-noite** do dia da votação.

Impossibilidade de **identificação do eleitor**.

Inexistência de **ligação da urna com a Internet** ou com qualquer dispositivo de rede.





O país pode se orgulhar de sua urna eletrônica. Ela faz parte de um processo eleitoral informatizado desenvolvido exclusivamente para a realidade brasileira. Assim, graças a esse processo automatizado, os brasileiros ficam sabendo quem ganhou as eleições antes mesmo da meia-noite do dia da votação. A urna é a protagonista dessa solução e foi feita para poupar tempo, energia e recursos. Além disso, ela impede fraudes antes comuns nas eleições. Seus vários mecanismos de segurança impedem adulterações e garantem o sigilo do voto.

A urna brasileira foi desenvolvida, em primeiro lugar, para computar votos de forma segura e sigilosa, com o melhor custo-benefício possível, atendendo à demanda e às características do país. A impossibilidade de identificação do eleitor, aliada à inexistência de ligação da urna com a Internet ou com qualquer dispositivo de rede, entre outras medidas, fazem dela o mecanismo mais confiável para evitar fraudes e violações nas várias fases do processo de votação.

SEGURANÇA NA VOTAÇÃO

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

21 – Dia de Tiradentes

RECONHECIDA MUNDIALMENTE

Em razão da grande maturidade adquirida nesses **20 anos de votação eletrônica**, pode-se afirmar que o processo eleitoral informatizado do Brasil constitui uma solução eleitoral completa, segura e evoluída.

Quebrar apenas um lápis é fácil, mas quebrar mais de uma dúzia de uma vez exige uma força além da normal. Essa dificuldade pode ser comparada à segurança das urnas eletrônicas. Esses equipamentos possuem mais de 90 sistemas eleitorais de segurança. Assim, são várias as barreiras encadeadas que tornam a fraude nas eleições altamente improvável, em especial no breve tempo da transmissão de dados.

Essas barreiras são tanto físicas (componentes específicos de segurança) quanto digitais (*softwares* criados para impedir a fraude), e não há histórico de sucesso em tentativas – ainda que intencionais – de violação das urnas eletrônicas brasileiras. Essa garantia é reafirmada pelos Testes Públicos de Segurança, que expõem as urnas, em ambiente controlado, a qualquer um que queira testar sua segurança. Tais testes são realizados desde 2009, com o objetivo de aprimorar as barreiras de segurança.

As urnas contam com um *hardware* criptográfico exclusivo da urna, que somente permite a execução de *softwares* oficiais e desenvolvidos no TSE, incluindo o sistema operacional.

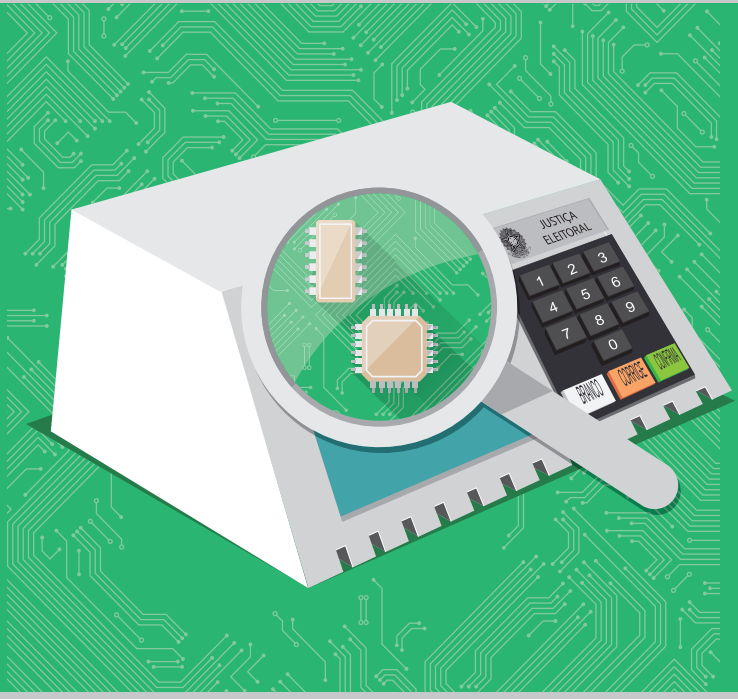
Dessa forma, em razão da grande maturidade adquirida nesses 20 anos de votação eletrônica, pode-se afirmar que o processo eleitoral informatizado do Brasil constitui uma solução eleitoral completa, segura e evoluída.

DEFENSORES DIGITAIS DA URNA

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1º – Dia Mundial do Trabalho
13 – Aniversário de 20 anos da urna eletrônica
26 – *Corpus Christi*



Cada urna eletrônica dispõe de um *hardware* criptográfico que lhe confere uma identidade individual, assegurando que as informações dela advindas sejam autênticas e com garantia de origem.

Para as eleições, as urnas eletrônicas brasileiras são carregadas com aplicativos e dados, que, junto com o seu sistema operacional específico (UENUX), formam o chamado *ecossistema da urna – softwares*, criados no TSE de uso exclusivo da Justiça Eleitoral e que operam em conjunto para garantir o funcionamento da urna por completo. Todos os sistemas de computador utilizados para os processos de votação, apuração e totalização são lacrados e assinados digitalmente em cerimônia pública, exigida por lei, da qual participam os partidos políticos, o Ministério Público Federal e o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Nessa ocasião, é gerado o *hash*, um código único que funciona como uma espécie de identidade (um resumo) de cada programa lacrado. A alteração de apenas um caractere do código-fonte geraria incompatibilidade com o *hash* original.

A lista de *hashes* é distribuída para as entidades assinantes e publicada no portal do TSE. Sendo assim, é possível conferir, a qualquer momento e em qualquer parte do Brasil, se o programa utilizado na urna é o mesmo que foi gerado na cerimônia pública.

Outra barreira importante é o fato de cada urna eletrônica dispor de um *hardware* criptográfico que lhe confere uma identidade individual, assegurando que as informações dela advindas sejam autênticas e com garantia de origem. Além disso, esse *hardware* também garante que a urna executará somente sistemas oficiais e assinados pela Justiça Eleitoral. E mais, a urna é programada para funcionar – receber votos – apenas no momento da eleição.

DEFENSORES FÍSICOS DA URNA

Além de toda a segurança digital, a urna eletrônica conta também com dispositivos e práticas para garantir que ela não seja fisicamente violada.

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Veja a lista no verso da página.

- O TSE tem total controle sobre o projeto da urna eletrônica. A empresa responsável pela fabricação dos componentes físicos e pela montagem da urna não consegue utilizar a máquina sem que a Justiça Eleitoral tenha previamente autorizado.

- Robusta, a urna eletrônica é produzida para enfrentar as mais variadas condições de clima, armazenamento e transporte pelo Brasil.

- Quando a urna já está pronta para a votação, ela recebe um lacre de segurança fabricado pela Casa da Moeda, o qual evidencia qualquer tentativa de violação.

- Similar a uma "caixa-preta" de avião, a urna possui o chamado *log da urna*. Nele os eventos são registrados para serem analisados objetivando identificar as causas de eventuais problemas que possam ter ocorrido durante a votação.

- Antes da votação, a urna imprime a *zerésima*, a qual comprova que ela não contém nenhum voto.

- Após a eleição, é impresso, em cinco vias, o *boletim de urna* (BU), que contém a quantidade de votos registrados na urna para cada candidato ou cada partido. Uma dessas vias é afixada no local de votação, visível a todos, e, nesse momento, o resultado daquela urna já se torna público. Vias adicionais do BU podem ser entregues aos fiscais de partido.

- A urna eletrônica é totalmente isolada de qualquer rede de dados, seja com fio seja sem fio. Isso impede qualquer ataque via Internet ou a distância.

EVOLUÇÃO DA URNA ELETRÔNICA

MODELO UE 1996

Foi utilizado pela primeira vez na eleição municipal de 1996 e abrangeu aproximadamente 32% do eleitorado. Possuía uma impressora destinada ao registro do voto, que era depositado diretamente em uma urna de plástico acoplada à máquina. Na tela, apareciam apenas as fotos dos candidatos aos cargos majoritários.

MODELO UE 1998

Nesse modelo, a capacidade de processamento e a memória da máquina foram ampliadas em relação ao modelo anterior, o que permitiu o registro da fotografia de todos os candidatos. Nessa época, o registro do voto impresso já havia sido extinto pela Lei nº 9.504/1997. Aproximadamente 57,6% do eleitorado nacional votou com as UEs em 1998.

MODELO UE 2000

Uma das novidades desse modelo foi a criação de uma saída de áudio, para fone de ouvido, direcionada aos eleitores com deficiência visual. Na eleição de 2000, 100% do eleitorado utilizou a urna eletrônica.

MODELO UE 2002

O voto impresso foi novamente instituído (Lei nº 10.408/2002), para as eleições de 2002. A diferença dessa urna em relação ao modelo de 1996 foi a previsão de o eleitor poder conferir visualmente o voto impresso, sem contato manual. Outra alteração foi a adoção do sistema operacional Windows CE, em substituição ao VirtuOS.

MODELO UE 2004

O mecanismo de impressão de voto da UE foi substituído pelo Registro Digital do Voto (RDV), arquivo digital em que é registrado cada voto (Lei nº 10.740/2003). Outra inovação nesse período foi a previsão legal da participação da Ordem dos Advogados do Brasil, do Ministério Público e dos partidos políticos nas fases de especificação e de desenvolvimento de todos os programas de computador utilizados na UE.

MODELO UE 2006

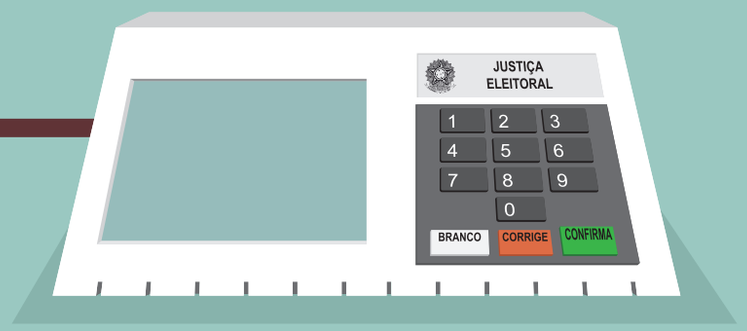
Esse modelo contém uma importante inovação: o leitor biométrico da impressão digital para autenticação do eleitor no terminal do mesário. A novidade, porém, só foi utilizada na eleição municipal de 2008, em três municípios.

MODELO UE 2009

Nele houve importantes inovações técnicas: no terminal do mesário, foi inserido o leitor de *smart card* e o *display* gráfico de apresentação da foto do eleitor ao mesário; *pen drives* de 128 MB de espaço passaram a armazenar as memórias de resultado; e o sistema operacional Windows CE foi substituído pelo Linux – *software* de licença livre que permite ao TSE completa adaptação e modificação do programa.

MODELOS UE 2011 E 2013

Esses são os últimos modelos fabricados e adquiridos. Contêm leitor biométrico de maior qualidade e botão liga/desliga, que substitui a antiga forma de acionamento da UE por meio de chave física.



TESTES PÚBLICOS DE SEGURANÇA

A Justiça Eleitoral expõe as urnas, em ambiente controlado, a qualquer um que queira testar sua segurança.

Você já se perguntou como seria se tentassem violar as urnas? Pois saiba que isso é o que é propiciado pelos Testes Públicos de Segurança (TPS), cujo objetivo é aperfeiçoar os *softwares* e *hardwares* das urnas eletrônicas, bem como os procedimentos de segurança do processo de votação.

Na primeira edição do TPS, em 2009, foram identificadas oportunidades de melhoria no teclado do terminal do eleitor. Na segunda edição, em 2012, foram realizadas melhorias no mecanismo de embaralhamento dos votos digitais.

Os Testes Públicos de Segurança da urna eletrônica são obrigatórios desde 2015. Isso é mais uma mostra de que o Brasil pode confiar no seu produto, que está em constante aprimoramento para garantir o exercício do direito de voto dos cidadãos brasileiros com segurança, transparência e agilidade.

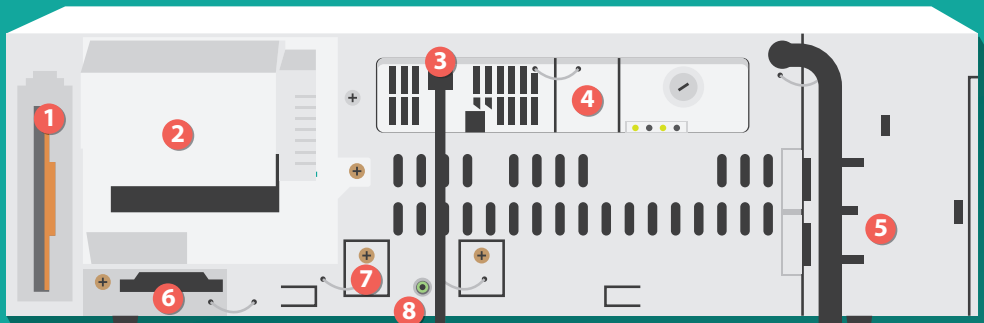
A **TECNOLOGIA** POR TRÁS DA **URNA ELETRÔNICA**

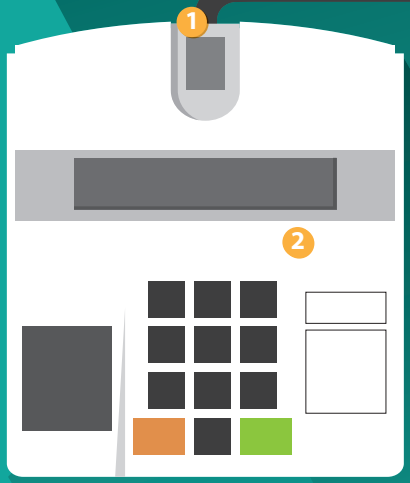
AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

11 – Dia do Advogado*

*Feriado instituído pela Lei nº 5.010/1966.





Você já sabe que a urna eletrônica é um **microcomputador** de uso específico para eleições. Mas você sabe como se chama cada parte dela e para que funciona?

Hora de descobrir!

URNA ELETRÔNICA

1 – A memória de resultado
Até 2008, as urnas gravavam os votos em disquetes. O modelo atual conta uma espécie de *pen drive* chamado de *memória de resultado*. Ele possui um invólucro maior que o do *pen drive* comum e tem fácil encaixe para o mesário não estragá-lo na hora de conectar o dispositivo à urna.

2 – Impressora térmica
Apesar de ser pequena, a urna tem até uma impressora térmica. Ela é semelhante às utilizadas em máquinas de cobrança de cartão e serve para emitir o boletim da urna, com a contagem dos votos. O papel utilizado é especial, para que os dados impressos nele durem até cinco anos.

3 – Cabos de alimentação
Cabos de alimentação de energia (de fonte externa e bateria), que mantêm a urna ligada à tomada elétrica.

4 – Bateria interna
A bateria tem duração de até 13h; ela é acionada quando há falta de energia elétrica no local de votação.

5 – Bateria externa
Se faltar energia elétrica na seção e a bateria interna acabar, há uma terceira opção de alimentação, a bateria externa, com duração semelhante à interna.

6 – Memória *flash* parecida com as de câmeras digitais
Além da memória de resultado, a urna grava dados em um cartão de memória *flash*, semelhante ao usado em câmeras digitais. Esse cartão garante redundância dos dados caso a outra memória sofra algum problema.

7 – USB
É possível salvar os dados da urna em *pen drives* (a urna possui duas saídas USB). A medida garante redundância dos dados registrados na urna.

8 – Áudio para deficientes
Há uma saída de áudio (compatível com a maioria de fones de ouvido comuns) para auxiliar eleitores deficientes visuais. Ao conectar os fones, o eleitor escuta os números que digitou na urna.

TERMINAL DO MESÁRIO

O terminal do mesário comanda a urna eletrônica. Lá é digitado o número do título do eleitor para confirmar sua identidade e confirmar o voto. Terminada a votação, o mesário digita uma senha nesse terminal, que comanda a impressão dos boletins de votação na urna eletrônica.

1 – Impressão digital
O leitor biométrico escaneia a impressão digital do eleitor para confirmar a sua identidade.

2 – Teclado
É composto por teclas numeradas de 0 a 9, botões Confirma e Corrige, tela e luzes de LED que indicam o *status* da urna (Liberado, Aguarde, Bateria Interna).

Fonte: Rafael Fernandes de Barros Costa Azevedo, coordenador de Logística da Secretaria de Tecnologia da Informação do TSE

URNAS ACESSÍVEIS

Além de segura, a urna brasileira possui mecanismos com o objetivo de permitir que a cidadania, materializada no exercício do voto, seja extensível a todos.

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

7 – Independência do Brasil

Além de utilizar o sistema braile e a identificação da tecla número cinco nos teclados, que permite a localização das demais teclas, as urnas eletrônicas contam com *softwares* que possibilitam a utilização de fones de ouvido nas seções eleitorais especiais, fornecidos pelos tribunais eleitorais, para que o eleitor com deficiência visual possa ouvir, em sigilo, a indicação do número do candidato escolhido por ele.

Somem-se a isso as providências tomadas pela Justiça Eleitoral para que deficientes auditivos e pessoas com mobilidade reduzida sejam auxiliados nas seções e nos cartórios eleitorais, como o treinamento da equipe na língua brasileira de sinais e a adaptação física dos ambientes de atendimento eleitoral e de votação.

Essas providências permitem que os eleitores com deficiência participem plenamente no processo de votação.

CAMINHO DA **URNA**

O TSE é totalmente responsável pela aquisição, pelo fornecimento dos suprimentos, pelo remanejamento e pela substituição de urnas em todo o país, para garantir a padronização e a segurança necessárias ao processo de votação.

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

12 – Dia de Nossa Senhora Aparecida
28 – Dia do Servidor Público*

*Feriado instituído pela Lei nº 5.010/1966.

Durante sua fabricação, as urnas eletrônicas são verificadas e auditadas por inspetores do TSE. Se uma única urna for reprovada, todo o lote volta para a produção.

Depois de embaladas uma a uma e definido o local de entrega, elas recebem a identificação da cidade para onde serão levadas. Em seguida, passam pela confirmação de leitura de patrimônio do TRE a que pertencem. A partir daí, as urnas ficam sob a responsabilidade do Regional.

Às vésperas das eleições, as urnas são distribuídas. Para chegarem aos lugares de difícil acesso, a Justiça Eleitoral conta com o apoio da Marinha e da Aeronáutica ou contrata empresas especializadas em transporte, para que tanto as urnas quanto os *kits* de transmissão de dados via satélite cheguem da forma mais segura. Muitas delas são transportadas em helicópteros, aviões de diversos tipos, em barcos e até em canoas. Há trechos em que as condições são tão extremas que o jeito é terminar de levar a urna a pé.

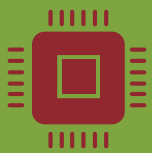
DESCARTE DE **URNAS**

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

1º – Feriado*
2 – Finados
15 – Proclamação da República

*Feriado instituído pela Lei nº 5.010/1966.



As urnas podem resultar em acessórios diversos e em peças para novos equipamentos eletrônicos por meio da reciclagem ou da reutilização de seus componentes.

Correias de sandálias, pufes, acessórios diversos, peças para novos equipamentos eletrônicos e muitas outras coisas. A cada 10 anos, as urnas podem resultar em materiais como os citados por meio da reciclagem ou da reutilização de seus componentes.

Todo o processo de reciclagem e descarte da urna eletrônica é feito com muito cuidado, o que revela a preocupação da Justiça Eleitoral com a preservação ambiental. Os materiais que não podem ser aproveitados (1% dos componentes da urna, apenas) são devidamente descartados em aterros sanitários credenciados, seguindo uma série de medidas de segurança.

Um exemplo desse descarte consciente são as baterias das urnas, cujos rejeitos devem seguir as regras da Resolução nº 401/2008, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que normatiza a gestão de resíduos e produtos perigosos.

Para promover a destinação ecologicamente correta da urna, o TSE realiza uma licitação para contratar a empresa a ser encarregada dessa tarefa. Além de comprovar que os materiais foram efetivamente usados para reciclagem, a empresa deve entregar um relatório final detalhando o que foi feito.

VOTO CONSCIENTE

Identifique quais valores você julga mais importantes em um candidato e quais você gostaria que ele defendesse.

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

8 – Dia da Justiça*
25 – Natal

*Feriado instituído pela Lei nº 5.010/1966.

O voto eletrônico tornou as eleições brasileiras reconhecidas mundialmente pela segurança e agilidade que conferiu ao processo eleitoral. Mas, apesar de todo o avanço tecnológico, o que mais conta para o sucesso das eleições é a postura dos eleitores e a sua consciência sobre a importância do voto.

Veja algumas dicas para escolher bem os representantes da nação:

• Identifique quais valores você julga mais importantes em um candidato e quais você gostaria que ele defendesse.

• Busque informações como carreira, atuação profissional e histórico de vida do seu candidato. Verifique se ele costuma adotar uma postura ética diante da sociedade.

• Analise as propostas do candidato e a orientação política do partido ao qual ele pertence. Veja se suas promessas são viáveis e compatíveis com o cargo que ele pretende ocupar.

• Fique atento às informações veiculadas sobre o candidato na televisão, no rádio, em jornais, em revistas e em propagandas. É importante procurar o que é dito sobre ele em mais de um veículo de comunicação.

• Lembre-se: o seu voto vale mais do que uma camiseta, um lote ou qualquer presente ou gratificação.

CALENDÁRIO 2017

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1º – Confraternização Universal
1º a 6 – Recesso forense*

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

27 e 28 – Carnaval*

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24	25	26	27	28	29

12 a 16 – Semana Santa*
14 – Paixão de Cristo
16 – Páscoa
21 – Dia de Tiradentes

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1º – Dia Mundial do Trabalho

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

15 – *Corpus Christi*

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

11 – Dia do Advogado*

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

7 – Independência do Brasil

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

12 – Dia de Nossa Senhora Aparecida
28 – Dia do Servidor Público*

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

1º – Feriado*
2 – Finados
15 – Proclamação da República

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

8 – Dia da Justiça*
20 a **31** – Recesso forense*
25 – Natal

*** Feriado instituído pela Lei nº 5.010/1966.**

Tribunal
Superior
Eleitoral